

Curso - Como acompanhar as aprendizagens com foco na equidade?

Módulo 4 - Por que e como elaborar atividades diversificadas?



Ampliação Conceitual

Texto de referência:

Planejar aulas com foco na equidade

Larissa Aliberti, coordenadora pedagógica e formadora na Roda Educativa

Muito se fala a respeito de planejar aulas diversificadas, ou mais personalizadas. Mas... do que estamos tratando ao usar esses termos? Planejar as aulas é uma prática integrada ao trabalho docente que deve contar com o apoio da gestão escolar. Trata-se de uma tarefa frequente e complexa, que envolve tomada de decisões sobre diversos aspectos fundamentais para que uma aula aconteça, o que também depende de algumas condições institucionais estarem asseguradas. Aprofundar a reflexão sobre o planejamento de aulas contribui para identificar sua relevância para um ensino com foco em equidade.

Buscar a equidade envolve ajustar condições e ações às necessidades individuais, garantindo igualdade de oportunidades e promovendo o desenvolvimento de todas/os a partir de um repertório comum que se adapta e amplia conforme cada situação (Panico, Perez, 2022, p. 20-21). Reconhecer as diferentes necessidades de estudantes é um esforço fundamental e deve pautar as decisões curriculares, o planejamento anual das escolas e as rotinas pedagógicas para uma ação educacional que busque superar as desigualdades existentes na realidade educacional brasileira (Brasil, 2017, p. 15).

Por isso, é necessário que o compromisso com a equidade seja enunciado nos diversos documentos que registram e orientam o trabalho escolar, como as

orientações curriculares das redes de ensino, os projetos político-pedagógicos das escolas, os diversos planejamentos elaborados pelo corpo docente, em diálogo com a gestão escolar.

No entanto, é frequente que documentos de planejamento pedagógico – sejam eles anuais, trimestrais, de projetos e/ou unidades didáticas específicas – sejam vistos como estáticos e burocráticos. Contudo, na perspectiva deste percurso formativo, são ferramentas dinâmicas imprescindíveis para a antecipação de intenções e para a redução de improvisações. Sendo um guia para o trabalho pedagógico, é preciso que sejam construídas levando em conta as especificidades de cada contexto escolar.

É evidente que o planejamento das aulas nunca estarão apartados de propósitos mais amplos, pois se conectam a outros documentos que também explicitam as intenções educativas da unidade e da rede de ensino. Embora atrelados sobretudo ao trabalho docente, é importante que sejam considerados parte de um plano maior, em corresponsabilidade com a gestão escolar. Na parceria com a coordenação pedagógica, por exemplo, são tomadas decisões e criadas formas de acompanhar o trabalho de modo a garantir a articulação entre o que acontece em cada turma e o que é esperado na série e no segmento, no contexto da unidade e suas prioridades. A/o diretora/or, mesmo que não esteja diretamente envolvida/o na elaboração dos planejamentos de aulas, realiza ações que impactam a efetivação do que foi planejado. Além disso, existe a colaboração entre docentes para a reflexão contínua sobre o trabalho em curso e troca de ideias, propostas e experiências.

Como vimos antes, é no plano que se faz para a aula que intenções e prioridades podem ser pré-definidas, sem desconsiderar que as decisões podem/devem ser flexibilizadas – afinal, cada aula é feita pelas pessoas que estão em sala, e tende a haver muita vitalidade e imprevisibilidade nesse encontro. É no momento de pensar sobre como serão as aulas que as/os docentes tomam decisões que dialogam com a realidade da turma, priorizando práticas que

privilegiem o compromisso com o desenvolvimento integral de cada estudante. Assim, o planejamento é a ocasião em que se pode pensar minuciosamente nas condições favoráveis para a aprendizagem, partindo da realidade específica e da diversidade presente na escola.

Mas... em realidades e condições escolares tão diversas, existe algo que poderia fomentar práticas para um planejamento de aulas com foco na equidade?

O conhecimento sobre as singularidades das/os estudantes é que fundamenta o estabelecimento das prioridades de ensino desde o planejamento. Essas informações permitem fazer as antecipações que guiam uma ação docente com maior atenção a quem mais precisa. Por isso, o planejamento precisa dialogar com o acompanhamento das aprendizagens e com o que se sabe sobre cada estudante. Em um ambiente em que a diversidade é a regra e não a exceção (Lerner, 2007), estudantes avançam com base em seus conhecimentos já construídos, em seus ritmos de aprendizagem e com características específicas quanto ao modo de aprender. Soma-se a isso a necessidade de atentar aos impactos das desigualdades sociais nas trajetórias escolares, que tornam mais vulneráveis determinadas/os estudantes a depender, por exemplo, de raça, gênero e condição socioeconômica.

Durante a elaboração do planejamento das aulas são tomadas as decisões que preveem, por exemplo, tempo, espaço, materiais e recursos, estratégias e avaliação. Como mencionado antes, a definição de cada um desses aspectos deve ser realizada em articulação com o conhecimento que o docente tem da turma e das especificidades de cada estudante. Tendo em vista a diversidade, é necessário contemplar a coexistência de momentos em que todo o grupo pode realizar a mesma proposta, promovendo a socialização e a construção coletiva do conhecimento, e situações em que as/os estudantes podem se concentrar em atividades distintas relacionadas a um propósito ou tema comum. Além disso, é essencial incluir propostas diversificadas, em que grupos trabalham em

atividades de acordo com suas necessidades de aprendizagem específicas naquele momento.

É preciso manter viva a dimensão coletiva do processo de ensino, pois as tarefas dessa natureza permitem a cada aluna/o uma participação ativa e genuína, sem que a totalidade oculte os percursos individuais (Ribas, 2010). Por isso, não se trata aqui de particularizar propostas e objetivos, mas de transitar entre atividades destinadas a todas/os e outras planejadas com base em especificidades.

Criar mecanismos de diferenciação é uma competência docente que se constrói pela experiência e pela reflexão; trata-se de uma intenção, de um horizonte, pois a abordagem não deve ser estática ou limitada. Quanto maior o conhecimento sobre o que se espera da aula e sobre o que se pretende promover de avanço nas aprendizagens, mais ajustadas serão as atividades propostas, que devem prever também instâncias de colaboração entre colegas. Como vimos, é preciso, ainda, considerar quais serão as/os estudantes priorizadas/os por serem as/os que têm mais a aprender.

A listagem a seguir traz algumas ações importantes para desenvolver propostas alinhadas com o que estudamos até aqui.

- Reconhecer situações em que as atividades diversificadas sejam apropriadas.
- Integrar essas atividades ao trabalho em andamento de maneira coerente.
- Identificar as necessidades específicas mais regulares.
- Elaborar e/ou adaptar propostas ajustadas aos diferentes níveis de desafio.
- Organizar a sala de aula de maneira flexível, permitindo ampla interação.
- Antecipar ações que favoreçam o apoio mútuo entre estudantes.
- Antever intervenções destinadas a estudantes que mais precisem.

Sustentar processos de elaboração de planejamento de aulas alinhadas a uma realidade singular pressupõe reflexão sobre todos os aspectos que são

definidos quando se encaminha uma aula sem que haja uma definição de modelos ou de esquemas fixos. Além disso, planejar aulas com foco na equidade é uma oportunidade de avançar na construção de uma postura profissional comprometida com estudantes reais e com seus percursos de aprendizagem, especialmente, os que mais precisam de apoio.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

LERNER, Delia. Enseñar en la diversidad. *Lectura y vida: Revista latinoamericana de lectura*. Vol. 28, nº 4, 2007, p. 6-17 (tradução livre).

LERNER, Delia. Construir la escuela como comunidad de estudio. *In: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Metas educativas 2021: lectura y bibliotecas escolares*. Madrid: OEI, 2012. Disponível em: <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/publicaciones/metas-educativas-2021-lectura-y-bibliotecas-escolares>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PANICO, Roberta; PEREZ, Tereza (org.). *Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade*. 1. ed. São Paulo: Santillana Educação, 2022.

PERRENOUD, Philippe. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. *In: PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: a transformação do trabalho do professor*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 95-115.

RIBAS, Teresa. La evaluación en el área lingüística. *Revista Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura*. Nº 53. Janeiro 2010, p. 18.